



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0201/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 27/07/2025**

Reino da Arábia Saudita pede contenção, desescalada e diplomacia em meio a confrontos entre Tailândia e Camboja



A unidade de artilharia móvel da Tailândia dispara contra o lado do Camboja depois que a Tailândia e o Camboja trocaram artilharia pesada na passada sexta-feira, enquanto seus piores combates em mais de uma década se estendiam pelo segundo dia, em Surin, Tailândia, em 25 de julho de 2025.

O Reino da Arábia Saudita disse ontem que está acompanhando a escalada na fronteira entre a Tailândia e o Camboja, ao mesmo tempo em que pediu a ambas as partes que exerçam moderação, diminuam a escalada e resolvam as diferenças por meios diplomáticos, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Os dois países trocaram ontem acusações de novos ataques, quando confrontos mortais na fronteira entraram no terceiro dia e a pressão internacional aumentou por um cessar-fogo. Os combates mataram pelo menos 33 pessoas e deslocaram mais de 168.000, de acordo com os números mais recentes. **Fonte-Arab News.**

Presidente das Maldivas recebe Chefe do Fundo para o Desenvolvimento Saudita



O CEO do Fundo Saudita para o Desenvolvimento, Al-Marshad parabenizou o presidente pelo 60º aniversário da independência de seu país.

O CEO do Fundo Saudita para o Desenvolvimento, Al-Marshad, foi recebido pelo presidente das Maldivas, Mohamed Muizzu, nas Maldivas. Al-Marshad parabenizou o presidente pelo 60º aniversário da independência de seu país, escreveu o fundo saudita em um post no X. A reunião destacou os "esforços de desenvolvimento do fundo saudita que se estendem por quase 47 anos e explorou maneiras de melhorar a cooperação para o desenvolvimento entre os dois lados". **Fonte-Arab News.**

Começa operação para separar gêmeos siameses sírios em hospital saudita



O procedimento para separar Celine e Eileen Abdulmunem Al-Shabli está ocorrendo no Hospital Infantil Especializado King Abdullah na Cidade Médica King Abdulaziz, em Riade.

Uma equipe médica do Programa de Gêmeas siamesas sauditas está realizando hoje uma operação para separar gêmeas siamesas sírias em Riade. O procedimento para separar Celine e Eileen Abdulmunem Al-Shabli está ocorrendo no Hospital Infantil Especializado King Abdullah na Cidade Médica King Abdulaziz, em Riade. O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, que chefia a equipe cirúrgica e é Conselheiro da corte real e supervisor geral da Agência de ajuda saudita KSrelief, disse que os gêmeos vêm de uma família síria que buscou refúgio no Líbano e chegou ao Reino Arábia Saudita em dezembro passado. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita marca o Dia Mundial de Prevenção de Afogamento



A iniciativa visa aumentar a conscientização pública sobre prevenção e segurança de afogamentos.

A Direcção Geral de Defesa Civil organizou exposições de conscientização em todo o Reino para marcar o Dia Mundial de Prevenção de Afogamento, comemorado anualmente em 25 de julho, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. A iniciativa tem como objectivo conscientizar o público sobre prevenção e segurança de afogamentos. As exposições exibiram os mais recentes equipamentos de resgate, demonstraram procedimentos de primeiros socorros, identificaram zonas sem natação e enfatizaram a importância de supervisionar as crianças perto da água. Mensagens de conscientização visual também fizeram parte da campanha.

A Federação Saudita de Salvamento, em cooperação com o Comitê Olímpico e Paralímpico Saudita, realizou uma campanha semelhante em Jeddah. O evento contou com demonstrações práticas e workshops introdutórios de treinadores e salva-vidas certificados para promover a segurança na água e educar os visitantes sobre as precauções em piscinas e águas abertas.

A Direcção Geral da Guarda de Fronteira também organizou uma exposição de conscientização em Riade, demonstrando técnicas de resgate e primeiros socorros e as principais directrizes de segurança marítima. A campanha enfatizou os perigos de nadar em áreas não designadas e a necessidade crítica de supervisionar as crianças ao redor da água, e destacou os números de contato de emergência: 911 para Meca, Medina e regiões orientais e 994 para outras áreas do Reino.

No Dia Mundial de Prevenção de Afogamento, a Arábia Saudita reafirmou seu compromisso de salvaguardar vidas e promover uma cultura de prevenção, já que a Organização Mundial da Saúde classificou o Reino em primeiro lugar globalmente em segurança na água e padrões de resgate de afogamento. **Fonte-Arab News.**

Empréstimos imobiliários sauditas aumentam 15%, atingindo US\$ 246 bilhões

Os empréstimos imobiliários dos bancos comerciais do Reino da Arábia Saudita subiram para um recorde de SR922,2 bilhões (US\$ 245,9 bilhões) no primeiro trimestre de 2025, marcando um aumento anual de pouco mais de 15%. Com base em dados do banco central do Reino, também conhecido como SAMA, essa expansão é o

crescimento ano a ano mais rápido em quase dois anos e ressalta um ressurgimento robusto do financiamento imobiliário. Isso foi impulsionado principalmente por um aumento nos empréstimos para projectos imobiliários comerciais, mesmo quando as hipotecas residenciais, que ainda formam a maior parte, cresceram em um ritmo mais moderado. As hipotecas de varejo dos bancos sauditas, que são principalmente empréstimos imobiliários para pessoas físicas, representaram cerca de 75,8% do total de crédito imobiliário pendente no primeiro trimestre, atingindo SR698,8 bilhões.

Isso representa um aumento de 11,7% em relação ao ano anterior. Os empréstimos imobiliários corporativos - o financiamento fornecido a incorporadoras e empreendimentos comerciais - cresceram quase 27,5% no mesmo período, para SR223,4 bilhões, superando o crescimento do segmento de varejo várias vezes. Embora menor em termos absolutos, o portfólio de imóveis corporativos vem se expandindo em seu ritmo mais rápido em quase uma década, de acordo com dados da SAMA, aumentando sua participação no crédito imobiliário total para cerca de 24% e sinalizando uma mudança significativa no foco de empréstimos dos bancos. **Fonte-Arab News.**

Caminhões de ajuda começam a se mover do Egito para Gaza

Caminhões de ajuda começaram hoje a se mover em direção a Gaza a partir do Egito, informou a TV Al Qahera News, após meses de pressão internacional e alertas de agências de ajuda humanitária de que a fome se espalha no enclave palestino.

Israel disse que iniciou os lançamentos aéreos de ajuda para Gaza no sábado e estava tomando várias outras medidas para aliviar a crise humanitária em Gaza. Os militares israelenses disseram que "corredores humanitários" seriam estabelecidos para o movimento seguro de comboios das Nações Unidas que entregam ajuda aos habitantes de Gaza e que "pausas humanitárias" seriam implementadas em áreas densamente povoadas.

Dezenas de caminhões transportando toneladas de ajuda humanitária se dirigiram para a passagem de Karam Abu Salem (Kerem Shalom), no sul de Gaza, disse o correspondente da Al Qahera da passagem de fronteira de Rafah entre Egito e Gaza. Organizações internacionais de ajuda humanitária dizem que há fome em massa entre os 2,2 milhões de habitantes de Gaza, com alimentos acabando depois que Israel cortou todos os suprimentos para o território em março, antes de retomá-lo em maio com novas restrições.

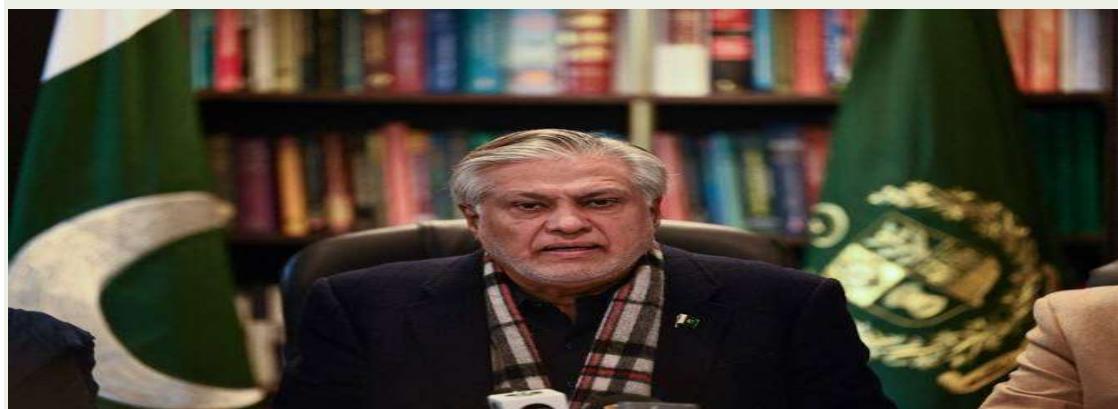
Israel diz que deixou entrar comida suficiente em Gaza e acusa as Nações Unidas de não distribuí-la. As Nações Unidas dizem que estão operando da forma mais eficaz possível sob as restrições israelenses. O anúncio de Israel sobre lançamentos aéreos veio depois que as negociações indirectas de cessar-fogo em Doha entre Israel e o grupo militar palestino Hamas foram interrompidas sem acordo à vista. Os militares israelenses disseram em um comunicado que os lançamentos aéreos seriam realizados em coordenação com organizações internacionais de ajuda e incluiriam sete paletes de ajuda contendo farinha, açúcar e comida enlatada. Fontes palestinas confirmaram que a ajuda começou a cair no norte de Gaza. **Fonte-Reuters.**

Não há evidências de que o Hamas roubou ajuda da ONU, dizem oficiais militares israelenses

As alegações do governo israelense de que a ajuda fornecida pela ONU a Gaza foi regularmente roubada pelo Hamas não foram comprovadas por evidências. O New York Times disse que conversou com dois oficiais militares israelenses e dois outros israelenses com conhecimento do assunto sob condição de anonimato. Eles sugeriram que os métodos da ONU para levar ajuda ao enclave eram "amplamente eficazes" antes de Israel fechar o acesso ao território em março deste ano, após o colapso de um cessar-fogo. Israel e os EUA apoiaram um novo grupo, a Fundação Humanitária de Gaza, dando-lhe quase o monopólio da entrega de suprimentos de ajuda em Gaza em maio. A GHF tem sido ferozmente criticada por seus métodos pela ONU e outros órgãos globais, bem como por governos nacionais, incluindo o Reino Unido e a França, em meio a relatos de tiroteios em massa em seus centros de distribuição e alegações independentes de que a fome varreu o enclave.

Israel, que acusou funcionários da ONU de participarem do ataque de 7 de outubro de 2023 ao país, justificou a medida dizendo que a ajuda distribuída pela ONU e outros grupos estava sendo tomada e estocada pelo Hamas, com Benjamin Netanyahu dizendo em março: "O Hamas está actualmente assumindo o controle de todos os suprimentos e mercadorias que entram em Gaza". Mas, disseram as autoridades israelenses ao NYT, essas alegações contrariam as evidências que os militares tinham sugerido que os métodos de entrega de ajuda da ONU eram robustos. **Fonte-Reuters.**

Solução de dois Estados é 'a única resposta', diz vice-primeiro-ministro do Paquistão antes de conferência histórica em Nova York



Primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores Ishaq Dar.

Enquanto o mundo assiste horrorizado à tragédia que se desenrola em Gaza, os esforços internacionais para reviver a solução de dois Estados para a Palestina e Israel estão se intensificando. De 28 a 30 de julho, uma conferência de alto nível co-presidida pela França e pelo Reino da Arábia Saudita acontecerá na cidade de Nova York, com o objectivo de traçar um caminho para a paz e a realização de um Estado palestino soberano. O vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Paquistão, Ishaq Dar, falou ao Arab News sobre o apoio inabalável do Paquistão à iniciativa e a necessidade urgente de enfrentar a crise humanitária em Gaza. A próxima conferência

busca revigorar o processo de paz paralisado, concentrando-se em medidas concretas para o estabelecimento de dois estados independentes, Israel e Palestina.

Delegados das principais nações e organismos internacionais convergirão na cidade de Nova York, na sede da ONU, para discutir acordos de cessar-fogo, acesso humanitário, esforços de reconstrução e reconhecimento político da Palestina. Dar, destacou a posição de longa data do Paquistão sobre a questão palestina. "Veja, essa questão já se tornou tarde demais para ser tratada", disse ele. "A tentativa da França e do Reino da Arábia Saudita é muito apreciável. Estes dois países tomaram esta iniciativa. O Paquistão tem uma política externa clara há décadas, que a solução de dois Estados é a única resposta para o problema da Palestina. **Fonte-Reuters.**

Israel declara pausa nos combates em Gaza em meio ao aprofundamento da crise de fome



Fumaça espessa subindo durante ataques israelenses no território palestino sitiado em 27 de julho de 2025.

Israel declarou hoje uma "pausa táctica" nos combates em partes de Gaza e disse que permitirá que a ONU e agências de ajuda humanitária abram rotas terrestres seguras para enfrentar uma crise de fome cada vez mais profunda. Os militares também disseram que começaram a lançar alimentos no território e rejeitaram as alegações de que estavam usando a fome como arma contra civis palestinos. Em um comunicado, o exército disse que coordenou suas decisões com a ONU e organizações internacionais para "aumentar a escala da ajuda humanitária que entra na Faixa de Gaza".

Não houve resposta oficial imediata da ONU ou de agências de ajuda não-governamentais que operam em Gaza, e fontes humanitárias cépticas disseram que estavam esperando para ver os resultados no terreno do anúncio israelense. A pausa nos combates seria limitada a áreas onde os militares dizem que as tropas israelenses não estão operando actualmente - Al-Mawasi, Deir El-Balah e Cidade de Gaza - e duraria das 10h (horário local) às 20h todos os dias.

Mas o comunicado israelense acrescentou que "rotas seguras designadas" foram abertas em toda a Faixa de Gaza para permitir a passagem segura de comboios da ONU e de organizações de ajuda humanitária que entregam e distribuem alimentos e remédios. **Fonte-Reuters.**

Meloni: Reconhecer o Estado palestino antes de ser estabelecido pode ser "contraproducente"



A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, disse: "Se algo que não existe é reconhecido no papel, o problema pode parecer resolvido quando não está" ao descrever o Estado da Palestina.

A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, disse ontem que reconhecer o Estado da Palestina antes de ser estabelecido pode ser contraproducente. "Sou muito a favor do Estado da Palestina, mas não sou a favor de reconhecê-lo antes de estabelecer", disse Meloni ao jornal italiano La Repubblica. "Se algo que não existe é reconhecido no papel, o problema pode parecer resolvido quando não está", acrescentou Meloni. A decisão da França de reconhecer um Estado palestino na Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro atraiu a condenação de Israel e dos Estados Unidos, em meio à guerra em Gaza entre Israel e o grupo militarista palestino Hamas. **Fonte-Reuters**.

Um plano baseado em dados para uma África próspera



HAFED AL-GHWELL

26 de julho de 2025



Os diálogos internacionais sobre o desenvolvimento africano permanecem fixados em redefinir o sucesso e não a realização.

Os diálogos internacionais sobre o desenvolvimento africano permanecem fixados em redefinir o sucesso, em vez de permitir materialmente sua realização. Pesquisas inovadoras em 40 nações africanas revelam que as populações se destacam consistentemente em dimensões não materiais da prosperidade humana, mesmo em meio a severas restrições econômicas. Considere a Nigéria, classificada em quinto lugar

globalmente em indicadores de florescimento não financeiro, apesar de seu status de renda média. Lá, a maioria dos cidadãos relata relações sociais robustas e níveis excepcionais de perdão, superando as nações mais ricas. Quênia e Egito seguem de perto em sétimo e 10º, respectivamente.

No Senegal e Ghana, mais de três quartos da população experimenta prazer e risos diários – testemunho da resiliência emocional desvinculada do produto interno bruto per capita. Ruanda e Etiópia demonstram pontos fortes semelhantes, com populações relatando altas métricas de bem-estar social, como sentir-se respeitado e engajado no aprendizado diário, apesar de estarem entre as nações menos ricas do mundo. Essa divergência é chocante: Serra Leoa, que enfrenta maior insegurança alimentar, ocupa o 135º lugar nas avaliações de vida em todo o mundo, mas vizinhos da África Ocidental, como o Senegal, relatam níveis surpreendentes de optimismo sobre a melhoria dos padrões de vida.

A contradição expõe uma falha fatal nas estruturas de desenvolvimento actuais. Enquanto as sociedades africanas cultivam organicamente forças humanas profundas - laços comunitários na tradição wazobia da Nigéria, resiliência inspirada no Ubuntu na África Austral ou dedicação da Etiópia ao aprendizado colectivo - a resposta global oferece mera medição em vez de apoio significativo. A classificação relativamente alta da avaliação global de vida das Ilhas Maurícias coexiste com seus níveis de estresse paradoxais, provando que a estabilidade econômica por si só não garante o florescimento.

Essa evidência exige um repensar: se 87% dos nigerianos prosperam socialmente sem abundância material, por que as políticas de desenvolvimento priorizam as métricas econômicas sobre a infraestrutura social? Quando o Quênia supera as nações industrializadas em prazer diário, mas fica em 115º lugar em satisfação com a vida, isso revela a inadequação das avaliações unidimensionais. O florescimento orgânico de África, enraizado na comunidade, no caráter e no significado, não é uma nota de rodapé para o desenvolvimento. É o projecto. No entanto, o mecanismo da ajuda internacional permanece calibrado para insumos que a África não solicitou, ignorando os resultados que comprovadamente alcança.

O refinamento persistente das métricas de bem-estar, embora academicamente rigoroso, corre o risco de se tornar uma forma sofisticada de inação. Considere a Tanzânia, classificada em 11º lugar globalmente em florescimento multidimensional, mas lutando com lacunas sistêmicas no acesso à moradia e à educação. Ou a Nigéria, onde quase metade relata instabilidade financeira, apesar do quinto lugar no ranking global do país em florescimento não material, 87% exibem virtudes de caráter excepcionais, como perdão, e três em cada quatro mantêm laços sociais robustos. Essas divergências expõem uma realidade preocupante: catalogar pontos fortes sem abordar os déficits correspondentes é um beco sem saída analítico.

A evidência é inequívoca: ecossistemas sociais prósperos coexistem com privação material. O Quênia, nono globalmente em oportunidades diárias de aprendizado, relata apenas o 115º em satisfação com a vida – um paradoxo em que a curiosidade intelectual floresce em meio a desafios sistêmicos mais amplos. A Etiópia, ocupando o 121º lugar no acesso educacional, está atrás da resiliência emocional do Quênia. Essas sociedades

não exigem cartões de pontuação mais sofisticados; eles precisam de investimentos direcionados alinhados com as necessidades documentadas.

No entanto, o sector de desenvolvimento continua seduzido pela quantificação. A avaliação positiva da vida nas Ilhas Maurícias mascara os níveis elevados de estresse, enquanto o Gabão, rico em petróleo, fica atrás em bem-estar emocional. Ao mesmo tempo, a taxa de insegurança alimentar da Argélia de pouco menos de 20% ainda representa milhões de pessoas sem sustento básico. Em poucas palavras, quando os índices celebram o florescimento não financeiro enquanto o sofrimento material persiste, eles inadvertidamente higienizam a desigualdade.

A sabedoria orgânica de África, a dignidade colectiva, o apoio intergeracional e a alegria em meio à adversidade exigem mais do que documentação. Requer a implantação de recursos para as fissuras específicas reveladas pelos dados: inclusão financeira para a metade inferior da Nigéria, infraestrutura educacional na Tanzânia e equidade na saúde da Argélia ao Chade. Até então, as métricas de bem-estar servem como epítáfios para o potencial, não como projectos para o progresso.

Documentar a resiliência africana, embora valioso, continua sendo um exercício acadêmico insuficiente se divorciado de acções concretas. A verdadeira parceria requer canalizar recursos de forma decisiva para prioridades definidas pelas próprias comunidades africanas. A evidência é inequívoca: as populações estão construindo activamente estruturas de bem-estar enraizadas em filosofias indígenas, enfatizando os laços comunitários em vez de métricas individualistas. No entanto, o poder transformador dessas estruturas orgânicas é sistematicamente estrangulado por déficits nas capacidades fundamentais.

Considere os países com insegurança alimentar, onde mais de dois terços relatam consistentemente falta de dinheiro para alimentos. Essa realidade econômica paralisante impede directamente o potencial das redes de apoio voltadas para a comunidade, por mais forte que seja sua base cultural. O refinamento infinito dos indicadores de bem-estar, embora intelectualmente envolvente, torna-se uma distração quando as necessidades básicas permanecem não atendidas para vastos segmentos da população. O imperativo é um redirecionamento fundamental: transferir energia e capital para permitir soluções concebidas e lideradas por africanos.

Esse redirecionamento exige investimentos direcionados em áreas comprovadamente sustentadoras de dignidade e agência, abordando directamente as deficiências quantificadas nas próprias pesquisas que criticam abordagens estreitas. O subfinanciamento crônico da educação, particularmente nas humanidades essenciais para o raciocínio ético e o caráter cívico, deve ser revertido. Os dados revelam um abismo em todo o continente: o Quênia ocupa o nono lugar global em experiências diárias de aprendizado, reflectindo um engajamento intelectual vibrante, enquanto a Argélia definha em 125º, sugerindo barreiras sistêmicas ao desenvolvimento pessoal.

Financiar modelos educacionais que intencionalmente combinam treinamento de habilidades com desenvolvimento moral e cívico não é um luxo; é fundamental para o florescimento sustentável e autodirigido. Da mesma forma, investir em infraestrutura física que melhore a dignidade diária, por exemplo, moradia segura, saneamento confiável e água potável acessível não é negociável. Esses não são ideais abstratos, mas

requisitos tangíveis destacados por baixas classificações na melhoria percebida dos padrões de vida. Tais investimentos abordam directamente os factores ambientais de "habitabilidade" comprovadamente ligados ao bem-estar.

Crucialmente, essa mudança exige a aceitação das definições africanas de sucesso como projectos políticos legítimos, não curiosidades antropológicas. A posição das Maurícias como líder em África em avaliações de vida e as classificações consistentemente elevadas para o afecto positivo em toda a África Ocidental, medidas, por exemplo, pelos níveis de prazer e optimismo em relação ao futuro, não são valores atípicos estatísticos a serem explicados. Eles são expressões válidas e contextualmente fundamentadas de prosperidade que emergem de realidades sociais, culturais e econômicas distintas.

Políticas ancoradas em definições de progresso impostas externamente inevitavelmente vacilarão. Reconhecer a força inerente às orientações comunitárias, como visto na alta classificação da Nigéria para experimentar harmonia com os outros, ou a resiliência reflectida na classificação inesperadamente alta de prazer do Quênia, apesar da menor satisfação com a vida, fornece um ponto de partida essencial. A prosperidade em África se manifesta de forma diversa; A política deve reflectir essa complexidade, em vez de forçar a conformidade com paradigmas estrangeiros - e muitas vezes fora de contacto. Permitir prioridades autodeterminadas significa respeitar as evidências do que já funciona nos contextos africanos e ampliá-las por meio de um compromisso de recursos substancial e alinhado. Os dados fornecem o mapa; a vontade de segui-la, investindo em capacidades e dignidade definidas a partir de dentro, é o teste de uma parceria genuína.

Quando a Nigéria supera consistentemente as economias avançadas nas principais dimensões humanas, a mensagem é clara: a África não precisa do mundo para redefinir o sucesso; precisa que o mundo respeite e forneça recursos para alcançá-lo de forma sustentável.

Hafed Al-Ghwel é membro sênior e director executivo da Iniciativa do Norte de África no Instituto de Política Externa da Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins em Washington, DC. X: @HafedAlGhwel

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

